



PRONUNCIAMENTO DO CARDEAL

Dom Lucas Moreira Neves:

"Só um mutirão nacional acaba com o déficit habitacional"

"Começo este pronunciamento referindo-me à Campanha da Fraternidade, celebrada pela 30ª vez, num momento de forte evangelização. Durante a Campanha da Fraternidade, da Quarta-Feira de Cinzas até a Páscoa, todas as 178 dioceses do Brasil, sem exceção, trabalham ao mesmo tempo, com os mesmos instrumentos e com o mesmo objetivo. A campanha começou com 12 dioceses em 1964. Em 1965 passou a 50, depois 100 e já na quarta campanha eram todas as dioceses. A campanha é centralizada em Brasília, ao lado da Secretaria Geral da CNBB, e sempre termina com gesto concreto, simples de cada católico pondo a mão no bolso e fazendo uma oferta para os objetivos da campanha. É uma coleta simbólica, cujo resultado é dividido entre a CNBB nacional, dioceses e paróquias. Em 88 o tema central estava ligado ao centenário da abolição da escravidão e a coleta foi oferecida às entidades de movimentos negros.

A cada ano o tema pode ser predominantemente religioso ou de cunho social. Os últimos têm sido temas voltados para o social, como o deste ano dedicado à moradia. Como se observa, o tema é sempre a fraternidade e alguma coisa, como a fraternidade e o negro, a fraternidade e a mulher, a fraternidade e a criança, porque a idéia é consolidar a fraternidade entre os cristãos. Depois vem o slogan e um lema, o lema este ano é "Onde Moras".

Por que a CNBB pelo seu Departamento da Campanha da Fraternidade escolheu o tema da moradia este ano? Eu daria duas razões, que parecem contraditórias mas que se unem para dar um grande impacto a essa resposta: primeiro, porque morar é muito importante, e segundo porque muita gente não mora ou mora mal. São duas razões, uma positiva e uma negativa, que dão grande força interior ao tema da moradia.

Eu dizia há duas semanas, num artigo sobre "Onde moras" que "quem casa quer casa". É curioso que em espanhol e em português a palavra casamento tem a ver com casa. A raiz da palavra casamento é a palavra casa. Casamento

significa fundar uma casa, criar uma casa, começar a construir uma casa, isso é o que significa casamento. Graças a isso nós não podemos conceber casamento sem casa.

Uma família que não tem casa é uma família mutilada, é uma família amputada de um de seus membros ou um de seus órgãos fundamentais. A casa é necessária para os objetivos e finalidades da família, que são o amor mútuo, mútuo respeito, a intimidade, a educação dos filhos, etc. Quando uma família está destituída da sua casa, essa família está a mercê de todos os perigos. Esses perigos ou malefícios da falta de casa vão desde a prática de incestos, freqüentes pelo simples motivo de uma promiscuidade familiar, até o que é mais profundo, que por não ter educação, os membros daquela família perdem a auto-estima. Perdem a convicção da própria dignidade pessoal e familiar.

"A raiz da palavra casamento é a palavra casa. Casamento significa fundar uma casa, criar uma casa, começar a construir uma casa. Isso é o que significa casamento".

Por isso, é que nós devemos pensar que a casa não é um luxo, não é um acréscimo mais ou menos dispensável para a família. A casa é uma necessidade fundamental de uma família e das pessoas humanas, dos indivíduos que compõem a família. Privar de um modo direto ou indireto uma pessoa ou uma família da sua casa, é causar um imenso prejuízo às pessoas e às famílias com reflexos imediatos na sociedade. Então, uma sociedade que não se preocupa com a moradia, com a habitação de seus membros, de seus núcleos familiares, é uma sociedade que sangra na veia da saúde. É uma sociedade que se autodestrói e quanto maior for a proporção das pessoas e famílias sem casa, mais grave é a ameaça que pesa sobre essa sociedade. Portanto, importa à própria sociedade que cada família seja dona de casa, tenha uma casa.

A razão pela qual a CNBB escolheu